



Revista de Ciências Contábeis
| RCiC-UFMT |

homepage do periódico: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rcic>



Mapeamento das Pesquisas em Finanças: Análise da produção científica brasileira de 2009 a 2018

Mapping Research in Finance: Analysis of Brazilian scientific production from 2009 to 2018

Mapeo de la Investigación en Finanzas: Análisis de la producción científica brasileña de 2009 a 2018

Kaline Pontes Holanda
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
kapontesh@hotmail.com

Dr. Fábio Chaves Nobre
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
orcid.org/0000-0001-9011-4252
E-mail: fabio.nobre@ufersa.edu.br / fcnobre@gmail.com

Dra. Liana Holanda Nepomuceno Nobre
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
orcid.org/0000-0001-6756-9179
liananolbre@ufersa.edu.br

Histórico do artigo:
Recepção: 26 Dezembro 2020
Aprovação: 11 Abril 2021
Publicado: 08 Junho 2021

RESUMO

A produção científica na área de finanças no Brasil é vasta, porém enfrenta alguns problemas como o produtivismo acadêmico, o estrangeirismo e o paroquialismo. Muitos trabalhos foram feitos na área até então, no entanto são poucos os que se propõem a fazer uma análise do panorama geral e atual da área. Com base nessas evidências, o presente trabalho tem como objetivo analisar a produção científica do EnANPAD e das Revistas com Qualis Capes \geq B1 da área de finanças no período de 2009 a 2018, bem como identificar quais são os temas mais abordados nas subáreas de finanças tradicionais e finanças comportamentais, verificar quais são os autores mais prolíficos e averiguar quais são

as revistas que mais publicam artigos da área. Para tanto, realizou-se um estudo bibliométrico com 899 artigos através de dois softwares: o Mendeley e o VOSviewer. Verificou-se que o número de artigos publicados na área varia de acordo com o banco de dados e com a subárea analisada, que a distribuição da produção acadêmica é dividida em dois grupos: um com grande número de autores que publicaram apenas um artigo e o outro com reduzido número de autores que produzem uma grande quantidade de artigos, e que existe um núcleo de periódicos pertencentes à área de contabilidade que mais publicou artigos sobre finanças no período estudado. Foi observado ainda que na subárea de finanças comportamentais, os assuntos sobre “alfabetização financeira” foram os mais recorrentes, enquanto os temas sobre o mercado de capitais e as empresas de capital aberto foram os mais abordados nos artigos de finanças tradicionais, representados pela palavra-chave “empresas brasileiras de capital aberto”. Concluiu-se que as publicações estão voltadas para assuntos sobre as grandes corporações, observando-se a necessidade de trabalhos que tratem de assuntos cotidianos das pequenas e médias empresas que foram pouco abordadas nos artigos analisados.

Palavras-chave: Finanças Comportamentais, Bibliometria, Mapeamento.

ABSTRACT

The scientific production in the area of finance in Brazil is vast, but it faces some problems such as academic productivism, foreignism and parochialism. Much work has been done in the area so far, but there are few who intend to make an analysis of the general and current panorama of the area. Based on this evidence, this paper aims to analyze the scientific production of EnANPAD and of the Financial Journals with Qualis Capes \geq B1 from 2009 to 2018, as well as to identify which are the most addressed topics in the traditional finance subareas. and behavioral finance, check which authors are the most prolific and find out which magazines publish the most articles in the field. To this end, a bibliometric study with 899 articles was performed through two software: Mendeley and VOSviewer. It was found that the number of articles published in the area varies according to the database and subarea analyzed, that the distribution of academic production is divided into two groups: the first group contains a large number of authors who published only one article and the second group has a small number of authors who produced a large number of articles. There is also a nucleus of accounting journals that most published articles on finance in the period studied. It was also noted that in the behavioral finance subarea, the issues of “financial literacy” were the most recurrent, while the topics of the capital market and publicly traded companies were the most addressed in the traditional finance papers, represented by the term “Brazilian publicly traded companies”. It was concluded that the publications are focused on issues about large corporations, noting the need for works that address the daily issues of small and medium enterprises little addressed in the articles analyzed.

Keywords: Behavioral Finance; Bibliometrics; Mapping

RESUMEN

La producción científica en el área de las finanzas en Brasil es vasta, pero enfrenta algunos problemas como el productivismo académico, el extranjerismo y el parroquialismo. Se ha trabajado mucho en la zona hasta el momento, sin embargo pocos están dispuestos a analizar el panorama general y actual de la zona. Con base en esta evidencia, el presente estudio tiene como objetivo analizar una producción científica de EnANPAD y Revistas con Qualis Capes \geq B1 en el área de finanzas de 2009 a 2018, así como identificar cuáles son los temas más comunes en las subáreas de finanzas tradicionales y finanzas conductuales, consulta cuáles son los autores más prolíficos y averigua cuáles son las revistas que más publican artículos en el área. Para ello, se realizó un estudio bibliométrico con 899 artículos utilizando dos softwares: Mendeley y VOSviewer. Se encontró que el número de artículos publicados en el área varía según la base de datos y la subárea analizada, que la distribución de la producción académica se divide en dos grupos: uno con un gran número de autores que han publicado solo un artículo y el otro con un número reducido de autores que requiere una gran cantidad de artículos, y que existe un núcleo de publicaciones periódicas pertenecientes al área contable que más artículos publicados sobre finanzas en el período estudiado. También se observó que en la subárea de las finanzas conductuales, los temas sobre “educación financiera” fueron los más recurrentes, mientras que los temas sobre el mercado de capitales y las empresas que cotizan en bolsa fueron los más efectivos en los artículos financieros tradicionales, representados por la palabra clave- “Empresas brasileñas que cotizan en bolsa”. Se concluyó que las publicaciones están enfocadas a temas sobre las grandes corporaciones, observando la necesidad de trabajos que aborden el día a día de las pequeñas y medianas empresas que fueron poco abordados en los artículos de trabajo.

Palabras clave: Finanzas del comportamiento, Bibliometría, Mapeo.

1 INTRODUÇÃO

A produção científica representa todo o esforço acadêmico para retratar a realidade empírica. Segundo Rudio (2012, p. 10) entende-se por “[...] realidade empírica tudo o que existe e pode ser conhecido através da experiência, e essa se revela por meio dos fatos [...]”. Dessa forma, por meio do conhecimento e entendimento da produção do conhecimento científico é possível compreender os acontecimentos e comportamentos de uma determinada sociedade.

No Brasil, atualmente, têm-se um crescimento expressivo na quantidade de trabalhos científicos publicados. De acordo com a pesquisa “Reseach in Brazil” realizada pelo Clarivate Analytics para Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Brasil é o décimo terceiro maior produtor de trabalhos científicos no mundo, ficando atrás de países como Estados Unidos, França e Inglaterra. Entre 2011 e 2016 foram produzidos aproximadamente 250.680 trabalhos científicos no país, sendo 80.291 ou 32% do total das publicações produzidas em co-autoria internacional (CLARIVATE ANALYTICS, 2017). Acredita-se que isso se dá pelo grande número de universidades, instituições e federações de ensino superior, que segundo dados do Censo da Educação Superior de 2016 do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) representam um total de 2.047 instituições, com 34.366 cursos ofertados e um total de 8.054.254 alunos matriculados entre os cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e sequenciais de formação específica, seja presencial ou à distância. Outro grande motivo que justifica esse status foi a criação da pós-graduação *stricto sensu*, bem como a política de forte estímulo à produção científica nesses programas.

O curso de administração está classificado como o segundo maior curso de graduação em termos de procura, com aproximadamente 8,83% do total de matrículas e ingresso em 2016 (INEP, 2018). De acordo com o CFA - Conselho Federal de Administração (2010) são aproximadamente 1.805 cursos de administração ofertados e milhares de alunos ativos no curso em todo país. E como o ensino e a pesquisa são indissociáveis, observa-se também uma grande quantidade de trabalhos científicos publicados nessa área.

Apesar da vasta quantidade de trabalhos, sabe-se que quantidade não significa necessariamente qualidade. A academia brasileira em administração enfrenta três grandes desafios: (1) o produtivismo acadêmico, impulsionado pelo desejo insaciável de publicar artigos em periódicos e de apresentar papers em eventos acadêmicos; (2) a internacionalização e o estrangeirismo da produção, que sofre grande preconceito nos fóruns internacionais; (3) o recorrente parquialismo da academia, onde há a valorização excessiva da produção local e muitas vezes a valorização de círculos intelectuais em detrimento de outros, causando grandes conflitos e julgamentos entre os pesquisadores que divergem em seus paradigmas (BERTERO et al, 2013).

Conforme descrito por Chueke & Amatucci (2015, p.1) “os estudos bibliométricos podem colaborar na tarefa de sistematizar as pesquisas realizadas num determinado campo de saber e endereçar problemas as serem investigados em pesquisas futuras”. Portanto, compete às revisões e às pesquisas bibliométricas a análise e descrição do comportamento da produção científica de uma determinada área, com a finalidade de fazer um panorama do que se está sendo publicado e

assim evidenciar as lacunas existentes nesses trabalhos, contribuindo com isso para o avanço do conhecimento na área.

Nesse sentido, a pergunta que esta pesquisa pretende responder é: Qual o panorama da produção científica em finanças no Brasil no período de 2009 a 2018? Sendo assim, o objetivo da pesquisa é analisar a produção científica brasileira na área de finanças na última década (2009-2018), fazendo um comparativo entre o que foi publicado no EnANPAD com o que foi publicado nas revistas brasileiras com Qualis-Capes \geq B1.

Vale ressaltar que ainda são poucos os trabalhos bibliométricos na área de finanças, principalmente trabalhos que descrevam a atualidade. Segundo Chueke & Amatucci (2015), na área de administração é escassa a literatura especializada sobre bibliometria. Nesta pesquisa, por exemplo, foram encontrados apenas 9 trabalhos desse tipo. Camargos, Silva & Dias (2009) fizeram uma análise dos encontros da ANPAD do período de 2000 a 2008. Vieira e Pereira (2009) fizeram uma análise na subárea de finanças comportamentais do período de 2001-2007.

Já Prado et al (2015) apresentaram um estudo bibliométrico em múltiplas áreas do conhecimento do período de 1968 a 2014 e Perlin & Santos (2015) fizeram a análise da área de finanças do período de 2005 a 2014.

No mesmo ano, Cândido et al (2016) avaliaram os padrões de produtividade na literatura de finanças do período de 2005 a 2014. Souza et al (2017) fizeram uma análise dos artigos da Revista de Administração de Empresas (RAE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) do período de 2006 a 2016. Bittencourt & Albuquerque (2018) apresentaram uma revisão bibliométrica das publicações dos periódicos nacionais sobre o tema estrutura de capital do período de 1980 a 2016 e Munchen (2018) apresentou uma meta-análise e análise de rede sobre o tema alavancagem bancária do período de 1970 a 2018.

No que se refere à escolha do banco de dados, pode-se dizer que o Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD é considerado por muitos pesquisadores o mais importante da área no país, pois é promovido pela ANPAD que existe desde 1976 e é o principal órgão de interação entre outros programas, grupos de pesquisa da área e a comunidade internacional (ANPAD, 2018).

As revistas são classificadas pela CAPES por um sistema de avaliação denominado de Qualis-Periódicos e recebem os estratos de A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C de acordo com a qualidade dos artigos (CAPES, 2018). Dessa forma, as revistas escolhidas para este trabalho foram as com Qualis Capes \geq B1, que são, portanto, as que possuem os melhores estratos indicativos de qualidade.

Por fim, como já mencionado, a escolha pela área de finanças se deu pela sua importância na vida das pessoas e das organizações e por ser uma área que desperta muito interesse entre alunos e pesquisadores. Espera-se, portanto, empreender neste trabalho uma pesquisa única e atual, de forma a contribuir para avanço do conhecimento da área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa bibliométrica é uma metodologia que utiliza estatística e matemática para medir índices, analisar e avaliar as produções científicas. Para Araújo (2006, p.12) a bibliometria é uma “técnica quantitativa e estatística de medição de índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. Portanto, o ponto central da pesquisa bibliométrica é a utilização de métodos quantitativos para avaliar de forma objetiva a produção científica de uma determinada área de conhecimento.

Esse tipo de estudo começou a ser feito em livros para avaliar aspectos como a quantidade de edições, a quantidade de palavras, os dados estatísticos, e logo depois passou a ser utilizado também em artigos de periódicos e outros tipos de produções científicas. Muitos pesquisadores, como Hulme (1923) e Lotka (1926) já tratavam em seus trabalhos científicos da importância de estudos bibliométricos para construção do conhecimento científico, mas somente na década de 1960 que Pritchard (1969) propôs o termo bibliometria (CHUEKE & AMATUCCI, 2015).

A bibliometria desenvolveu-se há pouco menos de um século, a partir da elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura científica, tais como a lei de Lotka, 1926, que trata do método de medição da produtividade de cientistas; a lei de Bradford, 1934, que trata da dispersão do conhecimento científico; e a lei de Zipf, 1949 que trata do modelo de distribuição e frequência de palavras num texto científico (ARAÚJO, 2006).

Quadro 1 – Leis que regem os estudos bibliométricos

Leis	Medida	Critério	Objetivo principal
Bradford	Grau de atração do periódico	Reputação do periódico	Identificar os periódicos mais relevantes e que dão maior vazão a um tema em específico
Zipf	Frequência de palavras-chave	Lista ordenada de temas	Estimar os temas mais recorrentes relacionados a um campo de conhecimento
Lotka	Produtividade autor	Tamanho- frequência	Levantar o impacto da produção de um autor numa área de conhecimento

Fonte: Adaptado de Chueke & Amatucci (2015).

A lei de Bradford ou a lei da dispersão, como também é conhecida, surgiu através de estudos de Hill Bradford, em 1934, sobre a distribuição dos artigos de um conjunto de periódicos de geofísica. Com isso ele percebeu que existe sempre um núcleo menor de periódicos que publicam mais sobre o tema, e outros núcleos subsequentes com maior quantidade de periódicos que publicam menos artigos sobre o tema. Ou seja, em cada zona após o núcleo aumenta o número de periódicos e diminui a sua produtividade (ARAÚJO, 2006).

De acordo com Parisotto et al (2014, p. 5) “a lei de Bradford possibilita estimar o grau de relevância de periódicos que atuam em áreas do conhecimento específicas”. Assim, os periódicos

com maior número de artigos publicados sobre determinado tema formam um núcleo de referência para a área estudada.

Na lei de Bradford, tem-se que o total de periódicos de uma determinada área formam três zonas, cada qual com um terço do total dos artigos relevantes. A primeira zona é formada por um pequeno número de periódicos altamente produtivos; a segunda zona é composta por uma quantidade maior de periódicos, porém esses são menos produtivos; e a terceira zona é formada por uma quantidade ainda maior de periódicos, com uma quantidade ainda menor de artigos publicados (PARISOTTO, et al, 2014).

A avaliação do grau de relevância deve seguir os critérios estabelecidos pela lei de Bradford, nesse contexto o número de revistas em cada grupo deve ser proporcional a 1: n: n² e os periódicos. Conforme aponta Araújo (2006) muitos outros pesquisadores foram reformulando e aperfeiçoando esta lei ao longo do tempo. Vickery, por exemplo, propôs em 1948 que o número de zonas não precisaria ser exatamente três. No Brasil, destaca-se o trabalho de Pinheiro, em 1982, que trata da produtividade relativa, segundo ele o núcleo de periódicos não é necessariamente formado pelos periódicos mais devotados ao tema, mas por periódicos que eventualmente publicaram mais em um determinado período de tempo.

A segunda lei clássica da bibliometria trata da contagem de palavras em largas amostras, ela foi formulada em 1949, por Zipf, que ao analisar uma obra do autor James Joyce encontrou uma relação entre a seleção e o uso das palavras, assim ele concluiu que um pequeno número de palavras é usado com maior frequência (ARAÚJO, 2006). Assim ele formulou o princípio do menor esforço, onde uma mesma palavra é utilizada várias vezes e essas palavras mais usadas indicarão o assunto do texto. A lei parte do pressuposto de que o autor não varia muito no uso de diferentes palavras, se assim fosse ela não serviria (ARAÚJO, 2006).

De acordo com Araújo (2006) a lei de Zipf também foi bastante reformulada. Autores como Kendall e Brookes, relacionaram-na com a lei de Bradford e criaram distribuições que indicam que um grande número de fontes contribui com quantidade x de itens de um determinado campo. A lei da produtividade dos cientistas ou a lei de Lotka, foi formulada em 1926 a partir da análise da quantidade de autores do Chemical Abstracts. Com isso Lotka percebeu que uma pequena parcela de autores produz uma quantidade significativa de trabalhos científicos. E um grande número de autores com poucos trabalhos, produzem juntos a mesma quantidade que essa pequena parcela de autores prolíficos produzem (ARAÚJO, 2006).

Todavia, muitos estudiosos criticavam a lei dos quadrados inversos de Lotka e apontavam problemas nela. Surgiram então inúmeros trabalhos aperfeiçoando essa lei. De modo geral, as leis da bibliometria “colaboraram na tarefa de sistematizar as pesquisas realizadas num determinado campo de saber e endereçaram problemas a serem investigados em pesquisa futuras” (CHUEKE & AMATUCCI, 2015, p. 1). Para utilização desta metodologia é necessário que os pesquisadores observem as leis descritas acima e utilizem amostras apropriadas seja para avaliação do grau de relevância dos periódicos, ou para análise de produtividade dos autores ou para contagem de palavras utilizadas nos trabalhos científicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Através do delineamento da pesquisa é possível definir o melhor tipo de pesquisa a ser realizado e também a melhor abordagem. Refere-se ao planejamento da mesma, que compreende desde a elaboração do projeto de pesquisa até a análise dos dados e a redação do relatório final com os resultados da pesquisa (SEVERINO, 2007).

Esta é uma pesquisa descritiva, conforme descreve Gil (2008, p. 28) “as pesquisas desse tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. No caso deste estudo, o principal objetivo é a descrição das características da produção científica brasileira em finanças.

A metodologia utilizada foi a bibliometria. Esse é um método que utiliza estatística e matemática para medir índices, estudar e avaliar as produções científicas (ARAÚJO, 2006). Para o alcance dos objetivos propostos neste trabalho, foram utilizadas as três leis clássicas da bibliometria: a lei de Bradford, a lei de Zipf e a lei de Lotka. A lei de Bradford foi usada para averiguar quais são as revistas que mais publicam artigos da área de finanças, a lei de Lotka foi utilizada para verificar quais são os autores que mais produzem e a lei de Zipf foi aplicada para identificar quais são os temas abordados na subárea de finanças tradicionais e na subárea finanças comportamentais.

As coletas dos artigos nos seus respectivos bancos de dados foram feitas em 2018 e esses documentos baixados foram do período compreendido entre 2009 a 2018, dessa forma esta é uma pesquisa em corte longitudinal.

Apesar da bibliometria utilizar muitas vezes métodos quantitativos para avaliar de forma objetiva a produção científica, neste trabalho utilizou-se a abordagem qualitativa. Isso porque, para a análise dos dados, foram utilizadas apenas as técnicas de análise de conteúdo, contagem de palavras, contagem de artigos e técnicas de análise de clusters. Os cálculos matemáticos e estatísticos foram feitos pelo software VOSviewer. Lima (2008) explica que a pesquisa qualitativa é aquela que envolve interpretação e compreensão, pautados na observação, reflexão e descrição do objeto de estudo.

Na coleta de dados foram selecionados os artigos do principal evento e dos principais periódicos nacionais de Administração, publicados entre 2009 e 2018. Para tanto utilizou-se dois bancos de dados: o EnANPAD e as revistas com Qualis Capes \geq B1.

A etapa que compreende a coleta de dados desta pesquisa pode ser dividida em dois momentos distintos, o primeiro refere-se à seleção das revistas e dos artigos de acordo com a delimitação da pesquisa, bem como à coleta dos artigos propriamente dita; o segundo momento refere-se ao tratamento dos dados, que compreende a coleta de campos de informações importantes para a construção de indicadores bibliométricos. Conforme relata Hayashi, Silva e Hayashi (2013), a coleta de dados, quando bem executada, diminui a inconsistência na transposição de dados para os diversos softwares e ferramentas de análise bibliométricas, assim como diminui o tempo na modelagem de dados.

Dessa forma, para início da coleta foi necessário o acesso à plataforma Sucupira da CAPES, bem como acesso à plataforma da ANPAD. No site da ANPAD foi acessada a página do

EnANPAD, onde estavam organizados todos os artigos de acordo com o ano e área, foram então baixados todos os arquivos em PDF dos 514 artigos da área de finanças do período de 2009 a 2018. Na página da plataforma Sucupira foi baixado o arquivo em Excel que lista todas as revistas com classificação mais atual do Qualis Capes da área de avaliação “Administração pública e de empresas, ciências contábeis e outros”.

Em seguida, foram selecionadas apenas as revistas com Qualis Capes \geq B1, escritas em português e que possuem o escopo relacionado à Finanças, contemplando as áreas de administração, ciências contábeis e economia. De um total de 3.562 revistas, 40 atendiam a esses critérios. Nessas revistas foram coletados mais 385 artigos, totalizando 899 artigos baixados para esta pesquisa. Vale ressaltar que nesta seleção de revistas não foram encontradas revistas brasileiras com Qualis Capes A1.

Após essa seleção, foram acessados os sites de cada revista para pesquisa e download de todos os artigos publicados no período de 2009 a 2018 que tratavam de finanças. Logo em seguida, todos os arquivos PDF de artigos baixados tanto do EnANPAD quanto das revistas foram exportados para o Mendeley, que é um software de gerenciamento de arquivos e dados.

No Mendeley, foi realizada a segunda etapa da coleta de dados: o tratamento dos dados e então foram coletados todos os campos de informações importantes. Nos artigos do EnANPAD os campos foram: (1) título; (2) autores; (3) ano do evento; (4) quantidade de páginas; (5) resumo; (6) palavras-chave. Nos artigos das revistas, os campos coletados foram: (1) título; (2) autores; (3) revista; (4) ano; (5) volume; (6) número; (7) quantidade de páginas; (8) resumo; e (9) palavras-chave. Assim encerrou-se a coleta de dados propriamente dita e foram gerados os primeiros arquivos em formato “ris” para serem exportados e lidos pelo software de análise bibliométrica, o VOSviewer.

Para análise dos dados, foram utilizados dois softwares: o Mendeley e o VOSviewer. O Mendeley, como já mencionado, é um software de gerenciamento de arquivos e dados e o VOSviewer é um software de análise bibliométrica, onde é possível, por exemplo, a geração de mapas de relação entre autores e mapas de ocorrências de palavras-chave.

Nesta etapa da análise dos dados, primeiramente foram importados todos os arquivos.ris gerados no Mendeley para o VOSviewer, e assim foram gerados os primeiros mapas. Após a geração dos mapas de ocorrências de palavras-chave percebeu-se a necessidade de revisão e modelagem dos dados coletados na primeira etapa. Foi necessário então voltar ao Mendeley e fazer as correções necessárias dos dados.

Dessa forma, as informações como título, resumo e palavras-chaves foram remodeladas através de correções feitas na pontuação, acentuação gráfica, análise de sinônimos e padronização de termos com o mesmo significado, evitando novas inconsistências e erros que comprometessem a pesquisa. Após isso foram gerados novos arquivos.ris no Mendeley e exportados novamente para o VOSviewer, onde foram gerados os mapas definitivos.

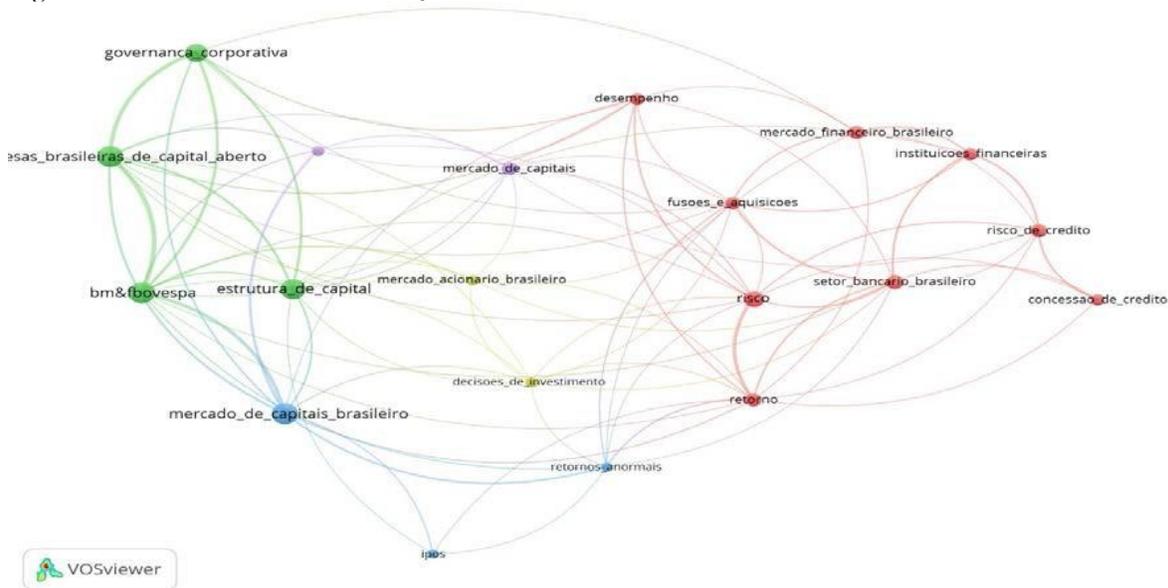
Foram gerados quatro mapas de visualização de clusters, sendo dois sobre finanças tradicionais do EnANPAD e de revistas respectivamente e, dois sobre Finanças comportamentais do EnANPAD e revistas respectivamente.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Finanças Tradicionais

De um total de 899 artigos analisados, 838 eram da subárea de Finanças Tradicionais, sendo 480 do EnANPAD e 358 das Revistas com Qualis Capes \geq B1. Foram gerados dois mapas de clusters, um referente aos artigos do EnANPAD e outro das revistas. As principais palavras dos artigos do EnANPAD sobre finanças tradicionais estão agrupadas em 5 clusters, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Palavras-chave sobre finanças tradicionais do EnANPAD



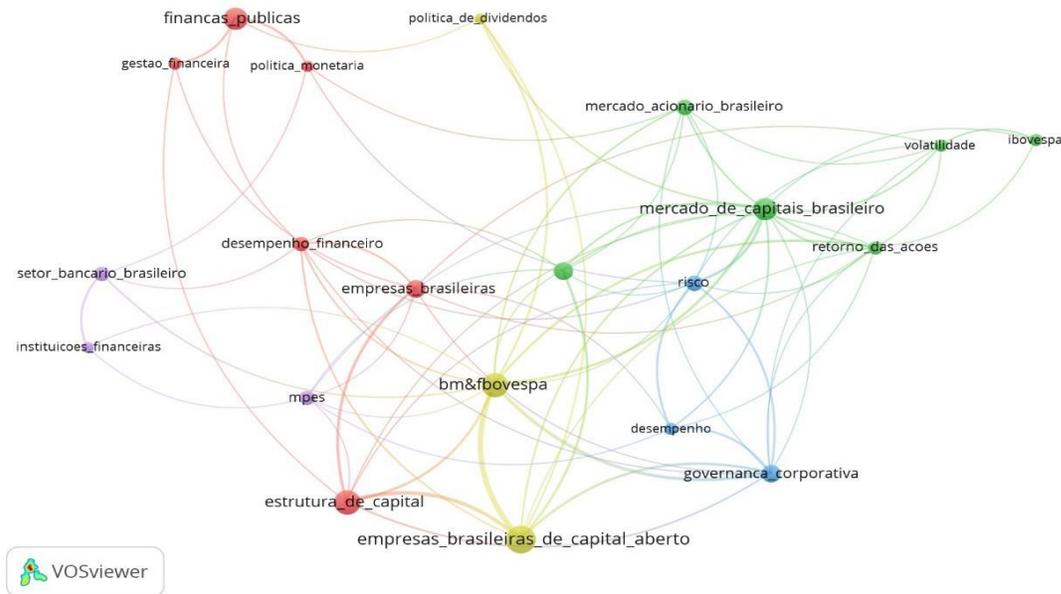
Fonte: Dados de pesquisa

No que se refere aos 358 artigos das Revistas com Qualis Capes \geq B1 sobre finanças tradicionais, foi gerado um mapa (Figura 2) de cluster e as principais palavras desses artigos também estavam agrupadas em 5 clusters, conforme o a Figura 2.

Sendo assim, os assuntos em comum relacionados aos trabalhos científicos publicados no EnANPAD e nas revistas com Qualis maior ou igual a B1 se concentram nas palavras-chaves: Mercado Financeiro; Desempenho; Estrutura de capital; Instituições Financeiras e Governança Corporativa.

Desta forma, observa-se pesquisas direcionadas a análises do nível de governança corporativa das empresas listadas na BM&FBOVESPA, estudos do comportamento do nível de endividamento de empresas brasileiras de capital aberto e fechado como as pesquisas de Silva e Francisco (2016) e Gambirage et al (2018) e ,também, estudos que tratam dos conflitos de agência que surgem pela a separação entre controle e propriedade das empresas, como é o caso de trabalhos apresentados por Tavares, Penedo e Pereira (2017), Bortoluzzo e Jardim (2017) e Granzotto e Sonza (2018), respectivamente.

Figura 2 – Palavras-chave sobre finanças tradicionais nas revistas



Fonte: Dados de pesquisa

A Figura 2 evidencia que há pesquisas que tratam da relação da informação contábil e o retorno dos investimentos, bem como a volatilidade das ações conforme pesquisas de Malaquias e Lemes (2015); Ferreira, Lemes e Forti (2015) e Martins e Paulo (2016). Referente a desempenho empresarial, tem-se os trabalhos de Azeredo, Souza e Machado (2009); Teixeira e Amaro (2013); Souza et al (2016); Bomfim e Callado (2016); Santos e Montezano (2011); Klotzle et al (2012) e Machado e Faff (2018). Há, também, estudos que relacionam desempenho a partir dos diferentes níveis de governança corporativa conforme pesquisas de Caixe e Krauter (2013); Bachmann et al (2014) e Oliveira, Peixoto e Paiva (2015).

As palavras-chaves que surgiram, somente, nos anais do EnANPAD foram: Concessão de crédito; Fusões e Aquisições; Decisões de investimentos e IPO's. as pesquisas referem-se à concessão de crédito pelo setor bancário e o risco de crédito associado a esse processo, como o trabalho de Vieira, Kimura e Barboza (2017) que trata da concessão de crédito imobiliário do programa “Minha casa, minha vida” e faz uma previsão de inadimplência utilizando métodos de credit scoring e técnicas computacionais com algoritmos de machine learning.

No que se refere a fusão e aquisições, as pesquisas concentram-se em estudos sobre os bancos brasileiros e seus respectivos desempenhos, como, por exemplo, o trabalho de Klotzle et al (2010) que traz uma investigação a respeito dos retornos anormais associados aos anúncios de fusões e aquisições dessas instituições. Há pesquisas que tratam especificamente da relação entre as ofertas públicas iniciais das ações e os retornos anormais da mesma no mercado de capitais brasileiro. Como o trabalho de Rodarte e Camargos (2009) que identifica e avalia se a abertura de capital – initial public offering (IPO) de empresas brasileiras apresentou underpricing e proporcionou retornos positivos no curto, médio e longo prazo.

Sobre a palavra-chave “Decisões de Investimento”, tem-se que este tema se relaciona com o mercado acionário brasileiro com pesquisas que trabalham com gerenciamento de ativos e

passivos de investidores individuais conforme pesquisas de Rocha, Baidya e Dalbem (2013) e Paiva et al (2017), sendo que este último se refere a analisar decisões de investimento utilizando a técnica de support vector machine.

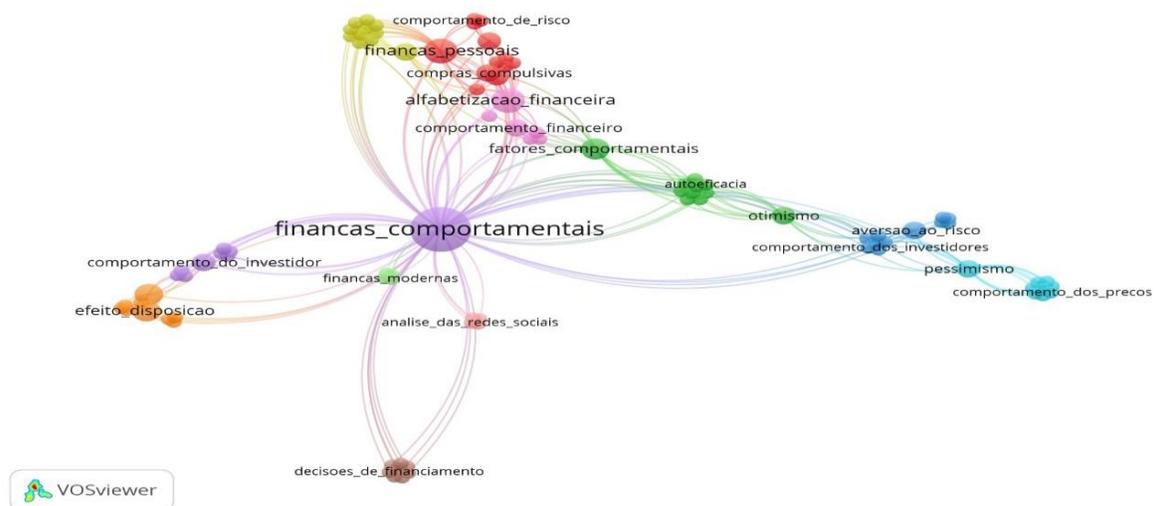
As palavras-chaves que surgiram, somente, nas revistas foram: Finanças públicas; Política Monetária e MPE's. Tem-se as pesquisas de Gerigk, Clemente e Taffarel (2011); Fernandes e Wilson (2013); Maciel (2013); Tavares et al (2014); Santos e Alves (2011) e Azevedo e Aquino (2016) sobre finanças públicas, e pesquisas que tratam da relação entre instituições financeiras e variáveis macroeconômicas, ou seja, especificamente, a relação com spread bancário, indicadores industriais e fatores macroeconômico conforme Bergmann et al (2018). Há pesquisas sobre gestão financeira das micro e pequenas empresas e, algumas vezes, associadas a sua relação com essas instituições financeiras conforme trabalhos de Lima et al (2010); Macedo et al (2011); Lemos e Soares (2012); Carvalho e Schiozer (2015) e Ribeiro et al (2016).

4.2 Finanças Comportamentais

Dos 899 artigos analisados, apenas 61 eram da subárea de Finanças Comportamentais, onde 34 desses estavam no EnANPAD e 27 nas Revistas com Qualis Capes \geq B1. Do mesmo modo que a subárea de finanças tradicionais, foram gerados dois mapas de clusters: um referente aos artigos do EnANPAD e o outro referente aos artigos das revistas.

Na Figura 3 tem-se as palavras-chave sobre finanças comportamentais do EnANPAD, onde o mesmo apresentou onze clusters: cluster um (cor vermelha); cluster dois (cor verde); cluster três (cor azul escuro); cluster quatro (cor verde oliva); cluster cinco (cor roxo); cluster seis (cor azul claro); cluster sete (cor laranja); cluster oito (cor marrom); cluster nove (cor roxo claro); cluster dez (cor rosa); e cluster onze (cor verde claro).

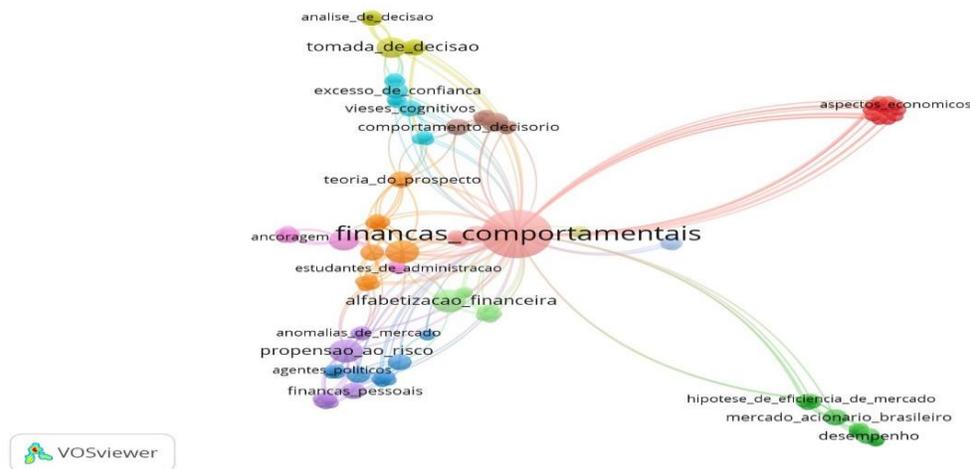
Figura 3 – Palavras-chave sobre finanças comportamentais do EnANPAD



Fonte: Dados de pesquisa

Já a Figura 4 refere-se as palavras-chave das Revistas com Qualis Capes \geq B1, que apresenta treze clusters: cluster um (cor vermelha); cluster dois (cor verde escuro); cluster três (cor azul); cluster quatro (cor verde oliva); cluster cinco (cor roxo claro); cluster seis (cor azul claro); cluster sete (cor laranja); cluster oito (cor marrom); cluster nove (cor roxo); cluster dez (cor rosa); cluster onze (cor verde); cluster doze (cor azul celeste); e cluster treze (cor cinza).

Figura 4 – Palavras-chave sobre finanças comportamentais das Revistas com Qualis Capes \geq B1



Fonte: Dados de pesquisa

Nas Figuras 3 e 4, nota-se que há várias palavras-chaves iguais que denotam que tanto as pesquisas publicadas nos anais do Enanpad como nas revistas, seguem uma mesma linha de pesquisa. Pontualmente, observa-se trabalhos que relacionam as compras compulsivas ao uso do cartão de crédito e conseqüentemente ao endividamento dos indivíduos (KUNKEL, VIEIRA, POTRICH, 2014) e também trabalhos que tratam de finanças pessoais de acordo com o gênero (VIEIRA et al, 2010) e finanças pessoais relacionados a estudantes universitários (NAKAMURA, SILVA, MORAES, 2010).

As Figuras 3 e 4 evidenciam que há trabalhos voltados para análise do comportamento dos investidores e suas decisões de investimento, onde esses são avessos aos riscos e buscam maximizar seu bem-estar de maneira racional (DOROW et al, 2009) e, pesquisas que analisam os investidores institucionais, como os fundos de investimento em ações nacionais e internacionais (KLOTZLE et al, 2009; LUCCHESI et al, 2010).

Ainda sobre as Figuras 3 e 4, há pesquisas que tratam de estudos sobre os indivíduos e o seu nível de alfabetização financeira, como por exemplo estudos que tentam desenvolver indicadores de alfabetização financeira (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2014), trabalhos que analisam os efeitos da alfabetização financeira sobre o comportamento dos indivíduos (POTRICH; VIEIRA, 2016), a relação entre alfabetização financeira, controle das finanças e bem-estar financeiro (VIEIRA et al, 2016) e a relação entre endividamento e níveis de alfabetização financeira (KUNKEL; VIEIRA; POTRICH, 2014).

Há pesquisas que tratam da relação entre o comportamento racional e o desempenho no mercado acionário brasileiro (NETO; MEDEIROS, 2011, GOMES; MÓL; SOUTO, 2015) e observa-se trabalhos que tratam do comportamento dos indivíduos e suas finanças (ERMEL et al, 2017; BRITTO et al, 2018), além de trabalhos que analisam como políticas públicas, a exemplo do caso do programa bolsa família, afeta o comportamento financeiro dos beneficiários (VIEIRA; CAMPARA, 2016).

Os vieses comportamentais surgem em pesquisas que tratam do excesso de confiança nas tomadas de decisões financeiras (MENDES-DA-SILVA; YU, 2009) e na tomada de decisões gerenciais, bem como da influência dos vieses cognitivos nas mesmas (FEITOSA; SILVA; SILVA, 2014, MACEDO; FONTES, 2009; FAVERI; KNUPP, 2018).

Há pesquisas que abordam a influência do gênero no nível de aversão à perda (MELO; SILVA, 2010), no nível de aversão à incerteza na tomada de decisão financeira (MEDEIROS et al, 2017) e no nível de alfabetização financeira (MACEDO et al, 2016) e, ainda há pesquisas sobre tratam da relação entre o nível de alfabetização financeira dos indivíduos com suas decisões financeiras, (NASCIMENTO et al, 2016) e como o déficit de alfabetização induz ao uso de empréstimos em mercados informais (SANTOS, MENDES-DA-SILVA E GONZALEZ, 2018).

Vale ressaltar que no período analisado não houve pesquisas vinculando as tomadas de decisões empresariais, no que concerne a análise comportamental do gestor, com as decisões sobre gestão ambiental e sustentabilidade. Nesse sentido, abra-se um leque de possibilidades de pesquisas nessa área tendo em vista a relevância de se adequar as empresas as novas configurações de mercado, como por exemplo as tomadas de decisões sobre energias renováveis entre outros temas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta parte do trabalho serão apresentados os principais resultados desta pesquisa. O estudo teve como objetivo geral analisar a produção científica brasileira de finanças na última década (2009-2018) e como objetivos específicos: identificar quais são os temas mais abordados nas subáreas de finanças tradicionais e de finanças comportamentais; verificar quais são os autores que mais produzem; e, averiguar quais são as revistas que mais publicam artigos da área.

Para tanto, foram coletados 899 artigos de dois bancos de dados, o EnANPAD e as Revistas com Qualis Capes \geq B1. Observou-se que a quantidade de artigos do EnANPAD é maior do que a quantidade de artigos das revistas, e quando comparadas as subáreas de finanças tradicionais com finanças comportamentais, percebeu-se que a quantidade de artigos sobre finanças comportamentais é bem inferior que a quantidade de artigos sobre finanças tradicionais.

Porém, a maioria dos artigos concentram-se em alguns poucos assuntos com grande número de ocorrência. Na subárea de finanças comportamentais, encontrou-se a palavra-chave “alfabetização financeira” com maior número de repetição, ou seja, ela é, portanto, o assunto mais presente nesses artigos. A palavra-chave que mais aparece nos artigos é “empresas brasileira de capital aberto”, o que significa que a maior parte dos estudos se referem ao mercado de capitais e as empresas de capital aberto.

Esta pesquisa teve êxito no alcance dos objetivos propostos no início. Dessa forma e com base nos resultados encontrados, sugere-se que os estudantes e pesquisadores da área de finanças possam empreender trabalhos futuros que explorem dois aspectos: a subárea de finanças comportamentais e os assuntos voltados para as micro e pequenas empresas (MPE's).

Sabe-se que a escolha pelas grandes empresas se dá especialmente pelo fácil acesso às informações econômicas, financeiras e contábeis das mesmas, porém ainda existe uma grande carência de estudos que abordem temas voltados para as micro e pequenas empresas (MPE's). Essas merecem a atenção dos pesquisadores por serem, hoje, em grande número no Brasil e pela grande capacidade que elas têm de mover a economia, seja através da geração de emprego e renda ou pelo papel que desempenham como criadoras de riqueza para a nação.

A sugestão dos trabalhos que tratem da subárea de finanças comportamentais se dá pela pouca quantidade de trabalhos encontrados sobre ela nesta pesquisa, e por ser uma área relativamente nova e ainda possuir muitas lacunas e temas a serem explorados e desenvolvidos, bem como o leque de opções sobre analisar as finanças comportamentais com gestão ambiental e sustentabilidade tendo em vista a falta de trabalhos nessa área dentro do período analisado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, p. 11-32, 2006.
- AZEREDO, A. J.; SOUZA, M. A. D.; MACHADO, D. G. Desempenho econômico- financeiro de indústria calçadista brasileiras: uma análise do período de 2000 a 2006. *RCO - Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 3, n. 6, p. 117-142, 2009.
- AZEVEDO, R. R. D.; AQUINO, A. C. B. D. O planejamento em municípios de pequeno porte em São Paulo. *RCO - Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 26, p. 63- 76, 2016.
- BACHMANN, R. K. B.; TONIN, J.M.F.; CALAUTO, R.D.; SCHERER, L.M. Reflexos do desempenho financeiro nas boas notícias: análise linguística em companhias brasileiras transparentes. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 11, n. 22, p. 49-72, 2014.
- BERGMANN, D. R.; DURIGAN JR., C.A.; SAITO, A.T., FOUTO, N.M.M.D. Fatores macroeconômicos, indicadores industriais e o spread bancário no Brasil. *Revista de Ciência da Administração*, v. 20, n. 51, p. 26- 41, 2018.
- BERTERO, C. O., ALCADIPANI, R.; CABRAL, S.; FARIA, A.; ROSSONI L. Os desafios da produção do conhecimento em administração no Brasil. *Cad. EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 11, 2013.
- BITTENCOURT, W. R.; ALBUQUERQUE, P. H. M. D. Estrutura de capital: uma revisão bibliográfica das publicações dos periódicos nacionais. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 15, n. 34, p. 94-114, 2018.
- BOMFIM, E. T. D.; CALLADO, A. L. C. Análise do desempenho econômico-financeiro de empresas brasileiras que realizaram operações de fusões e de aquisições. *Revista de Ciência da Administração*, v. 18, n. 45, p. 79-95, 2016.

- BORTOLUZZO, M. M.; JARDIM, J. R. D. P. S. Decisões de estrutura de capital: a influência do dólar no nível de endividamento de empresas brasileiras. EnANPAD, São Paulo, 2017. 1-17.
- BRITTO, B. D. S. M.; OLIVEIRA-CASTRO, J.M.; HOLANDA, A.O., DOS SANTOS, T.L. Comportamento do consumidor: comparação entre valor relatado e valor gasto com cartão de crédito. Revista Contabilidade, Gestão e Governo, v. 21, n. 3, p. 402-419, 2018.
- CAIXE, D. F.; KRAUTER, E. A influência da estrutura de propriedade e controle sobre o valor de mercado corporativo no Brasil. Revista de Contabilidade & Finanças - USP, v. 24, n. 62, p. 142-153, 2013.
- CAMARGOS, M. A. D.; SILVA, W. A. C.; DIAS, A. T. Análise da produção científica em finanças entre 2000-2008: um estudo bibliométrico dos encontros da ANPAD. EnANPAD, São Paulo, 2009. 1-16.
- CÂNDIDO, R. B. et al. Padrões de produtividade em pesquisa na literatura de finanças: um estudo bibliométrico nos principais periódicos científicos nacionais no período de 2005 a 2014. EnANPAD, Costa do Sauípe, 2016. 1-22.
- CARVALHO, C. J. D.; SCHIOZER, R. F. Determinantes da oferta e da demanda de créditos comerciais por micro, pequenas e médias empresas. Revista Contabilidade& Finanças - USP, v. 26, n. 68, p. 208-222, 2015.
- CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? uma introdução ao fórum. Internext, São Paulo, v. 10, p. 1-5, 2015.
- ANALYTICS, Clarivate. Web of science. Trust the Difference. Web of Science Fact Book. Available online: http://images.infoscience.thomsonreuters.biz/Web/ThomsonReutersScience/%7Bd6b7faae-3cc2-4186-8985-a6ecc8cce1ee%7D_Crv_WoS_Upsell_Factbook_A4_FA_LR_edits.pdf (accessed on 10 October 2017), 2017.
- FAVERI, D. B. D.; KNUPP, P. D. S. Finanças comportamentais: relação entre traços de personalidade e vieses comportamentais. BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, v. 15, n. 1, p. 18-30, 2018.
- FEITOSA, A. B.; SILVA, P. R.; SILVA, D. R. A influência de vieses cognitivos e motivacionais na tomada de decisão gerencial: evidências em uma empresa de construção civil brasileira. RN - Revista de Negócios, v. 19, n. 3, p. 3-22, 2014.
- FERNANDES, A. S. A.; WILSON, R. H. Mudança institucional e gestão metropolitana no Brasil: o municipalismo autárquico e as finanças municipais metropolitanas. RAP - Revista de Administração Pública, v. 47, n. 3, p. 777-800, 2013.
- FERREIRA, L. V.; LEMES, S.; FORTI, C. A. B. Qualidade informativa do lucro líquido e do lucro abrangente. Enfoque Reflexão Contábil, v. 34, n. 3, p. 1-20, 2015.
- GERIGK, W.; CLEMENTE, A.; TAFFAREL, M. O impacto da lei de responsabilidade fiscal sobre a gestão financeira municipal: um estudo com os municípios do Paraná. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM), v. 10, n. 1, p. 64-83, 2011.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A. 2008.

- GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- GOMES, A. C. C.; MÓL, A. L. R.; SOUTO, M. C. D. B. Análise da sobre-reação e sub- reação nos ativos de primeira e segunda linha do mercado acionário brasileiro. Revista Universo Contábil, v. 11, n. 3, p. 85-109, 2015.
- GRANZOTTO, A.; SONZA, I. B. Compensar ou monitorar os executivos? EnANPAD , Curitiba, 2018. 1-16.
- HAYASHI, C. R. M.; SILVA, M. R.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 110-129, 2013.
- JUNIOR, C. M. et al. Análise da viabilidade de utilizar as leis da bibliometria em diferentes bases de pesquisa. EnANPAD, Rio de Janeiro, 13 a 17 Setembro 2014. 1- 16.
- KUNKEL, F. I. R.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G. Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. EnANPAD, Rio de Janeiro, 2014. 1-16.
- LEMONS, L. F. B.; SOARES, R. O. Previsão de insolvência em micro e pequenas empresas utilizando indicadores contábeis. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 1, n. 3, p. 104-134, 2012.
- LIMA, M. C. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- LIMA, M. V. A. D. et al. Avaliação de micro e pequenas empresas utilizando a metodologia multicrédito e o método do fluxo de caixa descontado. Revista de Ciência da Administração, v. 12, n. 26, p. 48-71, 2010.
- LUCCHESI, E. P. et al. Proposta de um índice para medir o efeito disposição: uma aplicação com gestores de fundos de investimento em ações no Brasil. EnANPAD, 2010, Rio de Janeiro. 1-17.
- MACEDO, M. A. D. S.; FONTES, P. V. D. S. Análise do comportamento decisório de analistas contábil-financeiros: um estudo com base na teoria da racionalidade limitada. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 1, n. 11, p. 159-186, 2009.
- MACHADO, M. A. V.; FAFF, R. W. Crescimento de ativos e retorno de ações: evidências no mercado brasileiro. Revista Contabilidade & Finanças - USP, v. 29, n. 78, p. 418-434, 2018.
- MACIEL, P. J. Finanças públicas no Brasil: uma abordagem orientada para políticas públicas. RAP - Revista de Administração Pública, v. 47, n. 5, p. 1213-1242, 2013.
- MALAQUIAS, R. F.; LEMES, S. Evidenciação e volatilidade: testes com equações estruturais. BASE- Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, v. 12, n. 2, p. 96-109, 2015.
- MARTINS, O. S.; PAULO, E. Efeitos crise e divulgação sobre a assimetria de informação no mercado acionário brasileiro. Revista Contabilidade Vista e Revista, v. 27, n. 2, p. 113-133, 2016.
- MEDEIROS, J. T. et al. Tomada de decisão financeira sob condições de incerteza: estudo com alunos de graduação de contabilidade e administração de empresas. RCO- Revista de Contabilidade e Organizações, v. 30, p. 36-45, 2017.

- MELO, C. L. L. D.; SILVA, C. A. T. Finanças comportamentais: um estudo da influência da faixa etária, gênero e ocupação na aversão à perda. *RCO - Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 4, n. 8, p. 3-23, 2010.
- MENDES-DA-SILVA, W.; YU, A. S. O. Análise empírica do senso de controle: buscando entender o excesso de confiança. *RAC*, v. 13, n. 2, p. 247-271, 2009.
- MUNCHEN, D. D. R. Meta-análise e análise de rede sobre alavancagem bancária. *EnANPAD*, Curitiba, 2018. 1-17.
- NAKAMURA, W. T.; SILVA, W. M. D.; MORAES, D. C. D. Determinantes de comportamento de risco no uso de cartões de crédito por estudantes universitários. *EnANPAD*, Rio de Janeiro, 2010. 1-17.
- NETO, J. D. P.; MEDEIROS, O. R. D. Comportamento racional e desempenho da análise gráfica no mercado acionário brasileiro. *Revista de Administração da UFMS*, v. 4, n. 1, p. 144-169, 2011.
- OLIVEIRA, N. A. D.; PEIXOTO, F. M.; PAIVA, J. F. M. D. A relação entre conselho de administração, desempenho, valor e risco no mercado brasileiro de ações. *REPEC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 9, n. 1, p. 25-44, 2015.
- PAIVA, F. D. et al. Tomada de decisões de investimento em ativos da bolsa de valores de São Paulo baseada na técnica support vector machine. *EnANPAD*, São Paulo, 2017. 1-16.
- PERLIN, M. S.; SANTOS, A. P. Os pesquisadores, as publicações e os periódicos da área de finanças no Brasil: uma análise com base em currículos da plataforma Lattes. *Revista Brasileira de Finanças*, v. 13, n. 2, p. 162-1199, 2015.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M. Impactos da alfabetização financeira: análise dos efeitos sobre fatores comportamentais. *EnANPAD*, Costa do Sauípe, 2016. 1-22.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: proposição de um modelo e análise da influência das variáveis socioeconômicas e demográficas. *EnANPAD*, Rio de Janeiro, 2014. 1-16.
- PRADO, J. W. D. et al. Análise multivariada de dados em pesquisas sobre risco de crédito e falência: um estudo bibliométrico em múltiplas áreas do conhecimento (1968- 2014). *EnANPAD*, Belo Horizonte, 2015. 1-17.
- ROCHA, G. R.; BAIDYA, T. K.; DALBEM, M. C. Gerenciamento de ativos e passivos de investidores individuais. *EnANPAD*, Rio de Janeiro, 2013. 1-4.
- RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 43. ed. São Paulo: Vozes, 2012.
- SANTOS, D. B.; MENDES-DA-SILVA, W.; GONZALEZ, L. Deficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais. *RAE*, v. 58, n. 1, p. 44-59, 2018.
- SANTOS, L. D. R.; MONTEZANO, R. M. D. S. Ações de valor e de crescimento no Brasil: riscos e retornos de carteiras uni e bidimensionais em diferentes estados da economia. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, v. 22, n. 56, p. 189-202, 2011.

- SANTOS, S. R. T. D.; ALVES, T. W. O impacto da Lei de Responsabilidade Fiscal no desempenho financeiro e na execução orçamentária dos municípios no Rio Grande do Sul de 1997 a 2004. *RAP - Revista de Administração Pública*, v. 45, n. 1, p. 181- 208, 2011.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, A. P. B. D.; FRANCISCO, J. R. D. S. Análise dos fatores determinantes da estrutura de capital das empresas do setor de construção civil: uma abordagem durante e após a crise imobiliária. *Enfoque Reflexão Contábil*, v. 35, n. 1, p. 17-34, 2016.
- SOUZA, G. H. C. et al. Desempenho financeiro e divulgação de informações sobre recursos humanos: uma análise das empresas do IBrX - 100. *REPEC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 10, n. 1, p. 90-105, 2016.
- SOUZA, R. M. F. et al. Análise bibliométrica dos artigos científicos em finanças publicados na revista de administração de empresas (RAE) da FGV/SP, no período de 2006 a 2016. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 18, n. 3, p. 489-517, 2017.
- TAVARES, V. B.; PENEDO, A. S. T.; PEREIRA, V. S. Análise dos níveis de governança corporativa da BM&FBovespa por meio de redes neurais artificiais. *EnANPAD*, São Paulo, 2017. 1-19.
- TEIXEIRA, N. M. D.; AMARO, A. G. C. Avaliação do desempenho financeiro e da criação de valor - um estudo de caso. *Revista Universo Contábil*, v. 9, n. 4, p. 157- 178, 2013.
- VIEIRA, J. R. D. C.; KIMURA, H.; BARBOZA, F. L. D. M. Previsão de inadimplência no programa minha casa, minha vida utilizando técnicas de machine learning. *EnANPAD*, São Paulo, 2017. 1-17.
- VIEIRA, K. M.; CAMPARA, J. P. Beneficiários do programa bolsa família: relações com as finanças e impacto na satisfação global da vida. *Nova Economia*, v. 26, n. 3, p. 981-1006, 2016.
- VIEIRA, T. R. C.; PEREIRA, A. N. Finanças Comportamentais no Brasil: um estudo bibliométrico (2001-2007). *Revista de Gestão USP*, São Paulo, v. 16, p. 45-59, 2009.